

## Costurando ensino, pesquisa, extensão e afetos: a experiência da série “Artes e Ofícios” do *podcast* Outras Costuras

\*Jaqueline Ferreira Holanda de Melo \*\*Rita Morais de Andrade

### Informações do artigo

Recebido em: 07/02/2023

Aprovado em: 01/06/2023

### Palavras-chave:

Tecnologias da informação e da Comunicação Científica. Moda-vestuário. *Podcast*.

### Keywords:

Information Technologies and Scientific Communication. Fashion-clothing. Podcast.

### Autores:

\*Bacharela em Economia Doméstica; com mestrado em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social, ambas formações pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Atualmente é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Design, pela Universidade Federal de Pernambuco.  
jaqueline.fhmelo@ufrpe.br

\*\*Graduada em Moda pela Universidade Anhembí Morumbi e em Artes Visuais pela Faculdade de Educação Paulistana; com mestrado em MA History of Textiles and Dress, pela University of Southampton (Inglaterra); e Doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.  
ritaandrade@ufg.br

### Como citar este artigo:

MELO, Jaqueline Ferreira Holanda de; ANDRADE, Rita Morais de. Costurando ensino, pesquisa, extensão e afetos: a experiência da série “Artes e Ofícios” do *podcast* Outras Costuras. **Competência**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, jun. 2023.

### Resumo

A pensata apresenta uma reflexão a respeito da feitura de uma série para a mídia de áudio em formato de *podcast*, como um meio para pensar e difundir processos e produtos resultantes do entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão, atravessados por afetos e suas riquezas. A construção da série teve desenho metodológico baseado no que propôs Martins (2014) para o artesanato intelectual aplicado à sociologia, e adaptado pelas autoras para o campo da moda e do vestuário. O enfoque sobre os afetos nos levou a considerar que humanizar as relações, costurá-las e propagá-las, pode ser um percurso acadêmico interessante e salutar para ser inserido nas práticas rotineiras nas universidades e instituições de ensino.

### Abstract

This paper presents a reflection on the making of a series for the audio media in podcast format, as a means to think about and disseminate processes and products resulting from the intertwining of teaching, research and extension, crossed by affections and their riches. The construction of the series had a methodological design based on what Martins (2014) proposed for intellectual crafts applied to sociology, and adapted by the authors to the field of fashion and clothing. The focus on affections led us to consider that humanizing relationships, sewing them and spreading them, can be an interesting and healthy academic path to be inserted in routine practices at universities and teaching institutions

## 1 INTRODUÇÃO

A partir do desenvolvimento do projeto de pesquisa: “Escolas de Artes e Ofícios no Brasil: história, propostas formativas e permanências na formação das artes e do design no contemporâneo” (LabMAES-UDESC-SC), foi possível estabelecer interfaces entre diferentes áreas do conhecimento, considerando o lugar de partida de cada membro da equipe. Dentre essas interfaces, destacamos o encontro entre Moda, História e Economia Doméstica, tecidas no diálogo entre as autoras deste texto. A ênfase está nas artes têxteis e no fazer da costura que, a depender da perspectiva e da “tecitura” social, faz-se ora arte ora ofício. O projeto reuniu pesquisadores/as de todas as regiões do país vinculados a instituições públicas e privadas, além de pesquisadores independentes.

Nossa discussão neste artigo será centrada na apresentação e análise da série especial “Artes e Ofícios” realizada pelas autoras para o *Podcast* Outras Costuras, um projeto de extensão registrado na Universidade Federal de Goiás. A série nasceu da interação iniciada entre as autoras, ambas participantes do Projeto de Pesquisa da UDESC. Os encontros mensais realizados via Google *Meet* e o modelo de trabalho colaborativo que inclui a participação em um grupo de whatsapp, contribuíram de forma importante para que o *Podcast* fosse criado.

Tanto o projeto de pesquisa da UDESC quanto o projeto de extensão *Podcast* Outras Costuras da UFG, tiveram seu início no ano de 2020, em meio a pandemia do coronavírus, momento em que fomos impelidos a adentrar e avançar no campo virtual. Diante de encontros virtuais e da atmosfera colaborativa de ambos projetos, bem como a necessidade perene de fortalecer o tripé ensino-pesquisa-extensão, o desafio constante de aproximação entre a universidade e a sociedade do tempo, as autoras elaboraram o projeto da série “Artes e Ofícios”. Apresentaremos aqui as reflexões a respeito da série, com o objetivo principal de compartilhar com os leitores a experiência do uso desta mídia como comunicação científica, suas vantagens e desafios para o ensino em artes, moda e costura.

## 2 ANTES DE SEGUIR, UMA PAUSA PARA AS “QUESTÕES TÉCNICAS”

Para realizar um *podcast* existem etapas e ferramentas de produção específicas para este formato de mídia. Com a finalidade de compartilhar a experiência e de registrá-la, serão descritas nesta seção o passo a passo do nosso fazer, pensando-o como um procedimento metodológico voltado, neste caso, para a criação e divulgação de conteúdo acadêmico-científico.

Os primeiros episódios da série foram gravados pela

plataforma “Anchor” vinculada ao “Spotify”, de uso gratuito<sup>1</sup>. Similar a uma chamada de voz em grupo, é possível que mais de duas pessoas se comuniquem por áudio de forma gravada, e com a conferência do tempo de duração. Assim, com a presença síncrona de todas as pessoas reunidas por meio da plataforma, marcamos o tempo de início da gravação, visando facilitar uma posterior edição. Há, portanto, um momento de “ante-sala” para uma socialização breve entre os presentes. Feitas as apresentações, inicia-se o episódio, conforme explicaremos na sequência.

Uma dificuldade encontrada ao utilizar a plataforma é a impossibilidade de interromper a transmissão do áudio sem interromper a chamada, como é possível fazer em plataformas de conferência por vídeo, o que acabava gerando ruídos, afinal, em tempos pandêmicos, o ambiente doméstico também se tornou nosso ambiente de trabalho. Mesmo que a gravação fosse planejada para o turno da noite, os ruídos do entorno são constantes, principalmente se forem em localidades de alto tráfego.

Um dos benefícios da plataforma Anchor é fazer o download da gravação no formato (.mp3) para a plataforma de transmissão/difusão. No entanto, tendo em vista a impossibilidade de realizar entrevistas sempre noturnas e de minimizar ao máximo os ruídos, optamos por recorrer ao Google Meet, com o acesso garantido pelas nossas contas institucionais (universidades federais), que nos permitiu realizar a gravação, a qual apenas é liberada para o grande público na versão paga<sup>2</sup>.

Uma vantagem do uso do Google Meet, além de maior amparo na captação de áudio, é a possibilidade de controlar o início da gravação. Desta forma, foi possível fazer o momento da “ante-sala” com as câmeras abertas para, então, iniciar a gravação do episódio apenas com os microfones abertos. Este protocolo de gravação é muito útil no processo posterior à captação do áudio, na edição, para que o arquivo fique mais leve, já que o tamanho do arquivo sem a gravação da imagem fica menor.

Criamos uma dinâmica de intervenção durante a gravação utilizando a função de “levantar a mão”, o que permite uma melhor organização das intervenções bem como dirimir os ruídos externos, pois durante o momento em que uma pessoa está falando/respondendo, às demais mantém seus áudios fechados, o que não era possível de fazer no Anchor.

Para a conversão do arquivo Mp4, gerado pelo Google *Meet*, para o formato MP3 - necessário para a publicação do episódio de *podcast*-, utilizamos plataforma “Convertio”<sup>3</sup>, de acesso gratuito. O arquivo de vídeo Mp4 gerado pelo Google *Meet*

<sup>1</sup> <https://anchor.fm/>

<sup>2</sup> Algumas contas institucionais como as da UFG tiveram seus contratos com a Google modificados e a gravação de reuniões ficou indisponível a partir do início de 2022.

<sup>3</sup> <https://convertio.co/pt/mp4-mp3/>

não é compatível com o Spotify e demais agregadores de *podcasts* como o *Itunes* e *Google Podcasts*. Para a conversão gratuita, há a limitação de upload de arquivos com até 100 MB por ação, daí a necessidade de gerar arquivos leves, visando otimizar e reduzir custos em todo o processo de edição e publicação.

Todos os episódios possuem uma abertura musical de domínio público, baixada gratuitamente na Biblioteca de Áudio do *Youtube Studio*. O arquivo escolhido para a série especial é o mesmo das demais séries do *Podcast Outras Costuras*. A este respeito, refletimos que, para dar identidade sonora à série em projetos futuros, seria melhor um efeito sonoro para cada conjunto de episódios ou série que formam uma *Playlist* coerente.

Para a realização da edição com cortes (exclusão das falhas devido à oscilação da internet ou erros de gravação da fala) e mixagem dos arquivos de áudio (música de abertura e entrevista), utilizamos a plataforma *Audacity*<sup>4</sup> na versão 3.0.2, que também é de acesso aberto e gratuito, e uma das mais recomendadas no resultado de busca por “*software* de edição de áudio gratuito”. A configuração mais simples para iniciantes é fazer uso de arquivos no formato Mp3, seja para importar ou exportar os áudios, o que também é alinhado ao suportado pelo Spotify e demais agregadores de *podcasts*. O compartilhamento dos links dos episódios foi feito via Whatsapp e Instagram, após cada publicação, que era feita quinzenalmente, considerando os intervalos da programação do *podcast Outras Costuras*.

No contexto acadêmico é importante considerar, para o desenvolvimento de projetos e mesmo no processo de ensino, o uso de plataformas, *softwares* e aplicativos de acesso livre. Especialmente porque estamos em uma universidade pública, acreditamos ser importante prever a permanência e a sustentabilidade do projeto, com perspectivas de continuidade. Outro aspecto relevante no que tange às questões técnicas é a experimentação/testes prévios. Os integrantes da equipe devem testar as possibilidades para escolher aquelas mais adequadas às condições e ao objetivo da proposta, além de suas preferências pessoais.

Uma última questão, mas não menos importante, é o protocolo adotado buscando respeitar e aplicar as boas práticas acadêmicas. O projeto de extensão *Podcast Outras Costuras* utiliza um termo de autorização para uso do material gravado que é assinado por todas as pessoas participantes. O termo prevê o uso do material gravado para fins de divulgação científica e não comercial. Quem participa das gravações, cede gentilmente os direitos de publicação para a UFG e as autoras. Há ainda melhorias a fazer em relação às boas práticas acadêmicas, entre elas, destacamos duas: a vinculação do *podcast* a projetos de pesquisa com aprovação de comitê de ética em pesquisa com seres humanos e contribuir com as instituições públicas para o desenvolvimento de uma política de armazenagem de dados da divulgação científica. No momento,

as universidades federais de vínculo das autoras não possuem normas específicas para armazenagem e segurança desses dados.

### 3 “TUDO CERTO, PESSOAL? VAMOS COMEÇAR A GRAVAÇÃO!”

Cada episódio foi intitulado a partir dos temas mais relevantes escolhidos a partir da gravação. Antes de gravar, conversávamos brevemente e fazíamos uma checagem com as/os entrevistadas/os sobre os pontos importantes para evitar falhas de gravação: verificamos o som de cada participante, pedimos que desligassem as suas câmeras (para o *Google Meet*), buscamos isolar acusticamente os ambientes da melhor forma possível e sugerimos um copo com água por perto e a verificação da estabilidade da conexão com a Internet.

Esta série especificamente foi composta de 08 entrevistas. A publicação do primeiro episódio foi dia 10/05/21 e do oitavo dia 16/08/21. Os convites foram feitos considerando a rede de contatos e os conteúdos alinhados ao projeto de pesquisa Artes e Ofícios da UDESC. As perguntas foram elaboradas para que as pessoas entrevistadas pudessem falar de suas trajetórias profissionais e até mesmo pessoais, que as aproximam das Artes e dos Ofícios, sob o recorte: artes têxteis, costura ou moda. Desta forma, as entrevistas também seriam subsídio para a nossa contribuição junto ao projeto de pesquisa-mãe, na UDESC.

Não definimos uma metodologia específica para o conjunto dos episódios, mas partimos do exercício de perguntar, de aproximar, humanizar discussões, considerando as particularidades até mesmo da existência dos indivíduos, que pela necessidade científica de objetivação se perde, por vezes. O desenho metodológico que aplicamos pode ser descrito como uma experimentação, um fazer artesanal - artesanato intelectual, sem consolidarmos uma abordagem metodológica a priori, a não de desenvolver um projeto de cunho qualitativo. O nosso fazer metodológico dialoga com o que José de Souza Martins (2014) aborda no seu texto “Artesanato Intelectual na Sociologia”, em que além de falar sobre questões sociais da própria artesanaria e tal proposta metodológica de caráter mais aberto e espontâneo, mas, nem por isso, menos organizado, pelo contrário. No texto, o autor menciona que “o artesanato intelectual é comum a outras áreas científicas que não apenas a sociologia”, e exemplifica com a “famosa história da maçã de Isaac Newton” (MARTINS, 2014, p. 25).

Podemos dizer que a própria maneira de nos organizarmos, com encontros periódicos de planejamento e pesquisa a respeito dos temas e entrevistados para cada episódio, foi em si uma ação colaborativa a partir de uma metodologia construção conjunta que foi fruto dos encontros e da espontaneidade - esta, que atravessou

<sup>4</sup> <https://www.audacityteam.org/>

todas as entrevistas e possibilitou que as pessoas pudessem falar da trajetória profissional entremeada pela vida vivida e dos eventos cotidianos, que interferiram em seus caminhos de atuação.

Para desenhar o conteúdo da série e iniciar os contatos com as pessoas que gostaríamos de entrevistar, consideramos não apenas a nossa parceria e participação no projeto de pesquisa da UDESC, mas, especialmente, um tema relevante para o nosso trabalho colaborativo. Partimos, então, das nossas áreas de formação: a Economia Doméstica e as Artes Visuais.

A formação em Economia Doméstica atualmente tem pouca visibilidade, apesar da existência do curso superior no país desde 1952 na Universidade Federal de Viçosa<sup>5</sup> e na Universidade Federal Rural de Pernambuco desde 1971<sup>6</sup>. Já as Artes Visuais, que ocupam um campo relativamente privilegiado se comparado às artes práticas (como eram chamados os ofícios), encampam em certa medida as antigas Artes de Fibras ou Artes Têxteis (CIRILLO, 2019).

Para tratar das duas áreas do conhecimento, considerando ainda os interesses de pesquisa a respeito das artes e ofícios para o projeto de pesquisa-matriz da UDESC, chegamos a um programa distribuído nos seguintes temas a cada episódio<sup>7</sup>:

1	10.05.2021	#009 Introdução à Série Artes e Ofícios.
2	24.05.2021	#011 Projeto de Pesquisa Artes e Ofícios, com a Profa. Mara Rúbia de Sant'Anna (UDESC)
3	07.06.2021	#013 Da Educação Artística às Artes Populares, com Leda Maria Guimarães (UFG)
4	21.06.2021	#015 A formação em Tecnologia do Vestuário, com Maria José da Silva Pereira (Senai-PE)
5	05.07.2021	#017 Rotas de aprendizagem da produção de vestuário, com Flávio Sabrá (IFRJ)
6	19.07.2021	#019 Artes, ofícios e afetos, com Maria de Jesus Farias Medeiros
7	09.08.2021	#021 Das artes práticas à Economia Doméstica, com Edilene Souza Pinto (UFRPE)
8	23.08.2021	#023 O fio social do Design: entre os Ofícios, a Arte e a Moda, com Mônica Moura (UNESP/ Bauru-SP)

Fonte: Elaborado pelas autoras

Em todos os episódios percebemos que as vinculações/escolhas profissionais refletem laços familiares, principalmente a herança das mulheres: a mãe, a avó, a tia, a madrinha, a irmã, foram as primeiras mediadoras, a ponte, que motivaram a aproximação de quem entrevistamos à costura e às artes têxteis, que estiveram

e ainda estão associadas à construção social da mulher e do feminino, como já apontam diversos estudos sobre moda, gênero e feminismo, e, a própria trajetória sócio-histórica da humanidade.

Teresa Pereira (2016), ao contextualizar as artes têxteis para construir sua análise sobre o trabalho têxtil desenvolvido pela artista argentina Claudia Contreras em relação às temáticas de identidade, memória e violência, apresenta o fato dessa historicidade do fazer têxtil vinculado às mulheres e à construção do feminino, situando tais artes e fazeres em um passado e numa contemporaneidade social e artística.

“ Associado até ao século XX às “artes menores” ou “artes aplicadas”, o têxtil configura-se como espaço de ambiguidades que, na tradição artística ocidental, entrecruza questões culturais, estéticas, de gênero, sociais, já que sobre si recai uma representação das atividades manuais como formas de diminuir a importância do trabalho feminino (remetida para um espaço da domesticidade). Contudo, no contexto da arte contemporânea irrompe como um dispositivo (não só técnico e plástico mas também simbólico) capaz de mobilizar uma crítica aos próprios moldes em que se desenhou a historiografia da arte, os modelos e normas sociais de gênero, “raça”, religião, classe, etc. Há na utilização de elementos associados ao universo têxtil um potencial de transformação, onde a criação de imagens-objetos provoca um confronto com estereótipos, fantasmas, receios, expectativas e construções de ordem identitária, cultural e social – que da esfera individual do artista trespassam para o domínio das intersubjetividades partilhadas (PEREIRA, 2016, p. 45).

Além disso, percebemos o em relação ao fazer da costura e das manualidades, e como, ao que parece, ainda predomina a divisão social do trabalho (mais discutida no campo das ciências sociais), e são vistas como algo apartado dos que “criam” ou “planejam”. A separação entre artes e ofícios, entre ensino superior e profissionalizante ou “apenas” prático. É importante situar que, de acordo com Ângela Endlich ([1997] 2011), dentre as visões de autores históricos sobre a divisão social do trabalho, apenas a análise de Marx é incisivamente crítica na perspectiva do trabalho<sup>8</sup>, ao fato de que, quem “opera” (fazer prático) tem suas “faculdades criativas” limitadas, de modo que é explorado e paulatinamente alienado do processo do fazer como um todo, que envolve o criar e o executar.

Uma outra questão, mais especificamente falando da série, é a rede de afetos de pessoas que entrecruzam nossas trajetórias profissionais, ou mesmo que as “triscam”, mas não temos a oportunidade de conversar sobre a vida vivida, trocar figurinhas,

<sup>5</sup> [http://www.ded.ufv.br/?page\\_id=660](http://www.ded.ufv.br/?page_id=660)

<sup>6</sup> <http://www.ufrpe.br/br/content/economia-dom%C3%A9stica>

<sup>7</sup> É importante registrar que as autoras publicaram recentemente um artigo com maior detalhamento sobre os conteúdos abordados nas entrevistas sendo o presente trabalho focado principalmente na mídia do Podcast e no processo de elaboração de uma série “acadêmica” para tal via de comunicação

<sup>8</sup> Vale dizer que ao ler a autora: podemos perceber que a visão de Marx identificava o sexismo – uma divisão sexual do trabalho – mas não o rompia; o que hoje sabemos que é uma estrutura do patriarcado e do machismo

encontrar pontos de aproximação e distanciamento, inclusive, em situações cotidianas, rotas, lugares e mesmo acontecimentos inusitados que ao serem compartilhados, mais do que nos aproximam como docentes, mas como seres humanos.

O ambiente de encontro que a série se configurou, estendeu-se para a nossa participação no evento “Caminhos do Contemporâneo”, realizado no dia 27/08/21 - voltado a pensar a formação em Artes, Design e Moda; vinculado ao supracitado projeto de pesquisa, no qual, nós pudemos participar como mediadoras - trazendo nossa experiência com a série, junto a outro colega do projeto (Renato Riffel, Univali-SC), que apresentou suas contribuições ao projeto em diálogo com a fala da Profa. Maria José Pereira (ep. 4), na mesa em que ela se propôs a explicar sobre a “Educação profissional e valorização social da costura”, disponível no canal da Abepem no Youtube<sup>9</sup>.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o *podcast* é uma mídia vantajosa para a comunicação científica. É um caminho de aguçar a imaginação, pois, pelo fato de apenas ser possível ouvir o conteúdo, há um estímulo a se pensar na forma, na estética, na estrutura de quem fala. Além disso, aproxima pessoas distantes geograficamente, como a conexão feita entre os estados brasileiros de Pernambuco e Goiás, além de outros estados nos quais residiam as pessoas entrevistadas. “Aproximar”, além de tudo, na humanidade, na troca de experiências.

Apesar das vantagens de propagação da mídia de áudio, vale registrar que persiste o desafio de alcançar pessoas com deficiência auditiva, pela própria limitação da mídia. Para ampliar a inclusão no *podcast* será preciso avançarmos na pesquisa e uso de tecnologias digitais de comunicação e informação, a geração adequada de legendas.

O projeto que resultou na série de *podcast* superou as expectativas dos resultados esperados. Não apenas foi possível registrar a pluralidade de experiências relativas ao ensino de moda e suas origens nas artes e ofícios, mas fomos surpreendidas pelas similaridades nos depoimentos das pessoas entrevistadas. É importante também não deixar de lembrar que estávamos em um momento crítico da pandemia da covid-19. Assim, a mídia e a metodologia do projeto criaram as condições mais adequadas para que os relatos fluíssem de uma forma orgânica, dando espaço às memórias afetivas que explicitaram as motivações por trás das escolhas pedagógicas. As influências maternas, a relevância do ofício da costura, a necessidade de um retorno à materialidade dos fazeres, foram os elementos agregadores mencionados nas entrevistas. Por fim, relatos ainda não analisados que recebemos de professoras e estudantes ouvintes do *podcast* confirmam que a mídia tem um impacto positivo na formação de pesquisadores.

#### Referências

ANDRADE, Rita Morais de; MELO, Jaqueline Ferreira Holanda de. **Podcast Outras Costuras. Série Artes e Ofícios**. <<https://open.spotify.com/playlist/1KUvIWXZVgMQoraXODeYza?si=f0f5f3ea82a04865>>.

ARRUDA, R. P. et al. O Projeto de Extensão “Vozes da História” se Reinventa com o Podcast “Vozes na Pandemia”. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 559-573, jan./abr. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19641>>.

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista Electrónica Internacional de Economía Política de las Tecnologías de la Información y la Comunicación**, Especial Comunicación e Educação II, v. 9 n. 1, 2007. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/view/217/186>>.

BRASIL. Política Nacional De Extensão Universitária. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**, Manaus/AM, 2012. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/proexc/planoextensao.html>.

CIRILLO, José. **Artes da fibra**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2019. Disponível em: <<https://acervo.sead.ufes.br/arquivos/pdf-artes-fibra.pdf>>.

ENDLICH, Ângela M. Divisão Social do Trabalho: breve paralelo de clássicos - Comte, Durkheim, Weber E Marx. **Boletim de Geografia**, v. 15, n. 1, p. 47-56, mar. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/12879>>.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. A comunicação/educação Freireana na Podosfera Brasileira. **Revista Comunicações**, Piracicaba, v. 23, n. 2, p. 29-52, maio/ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.23n2p29-52>. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/issue/view/181>>.

\_\_\_\_\_. Podcast: Breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, Marília, v. 18, n. 2, p. 55-70, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2017.v18n2.05.p55>.

<sup>9</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=dplhJoGkdtg> (A partir de 1h10")

\_\_\_\_\_. Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 6, n. 1, p. 35-51, jul. 2013a. Disponível em: <<http://eft.educom.pt>>.

\_\_\_\_\_. Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. 2013b. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2013. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14448/1/PodcastEduca%C3%A7%C3%A3oBrasileira\\_Freire\\_2013.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14448/1/PodcastEduca%C3%A7%C3%A3oBrasileira_Freire_2013.pdf)>.

MARTINS, José de Souza. O artesanato intelectual na sociologia. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 1, p. 13-48, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/54/20>>.

PEREIRA, Teresa I. M. Suturar e bordar: o têxtil como metáfora de identidade, memória e violência na obra de Cláudia Contreras. **Revista Croma, Estudos Artísticos**, v. 4, n. 8, p. 43-55, 2016. Disponível em: <[https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23764/2/ULFBA\\_PER\\_croma8\\_p43-55.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23764/2/ULFBA_PER_croma8_p43-55.pdf)>.

UCHÔA, José Mauro Souza. Revisitando o conceito de podcast educacional como gênero do discurso. **Revista Anthesis**, v. 7, n. 13, p. 83-99, jan./jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/anthesis/issue/view/149>>.